

300 rs.



# O PIRRALHO

## UMA ATTITUDE



Emquanto os outros brigam, São Paulo toma a defeza da grande engeitada.



# A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

**PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000**

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

*Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quiserem.*

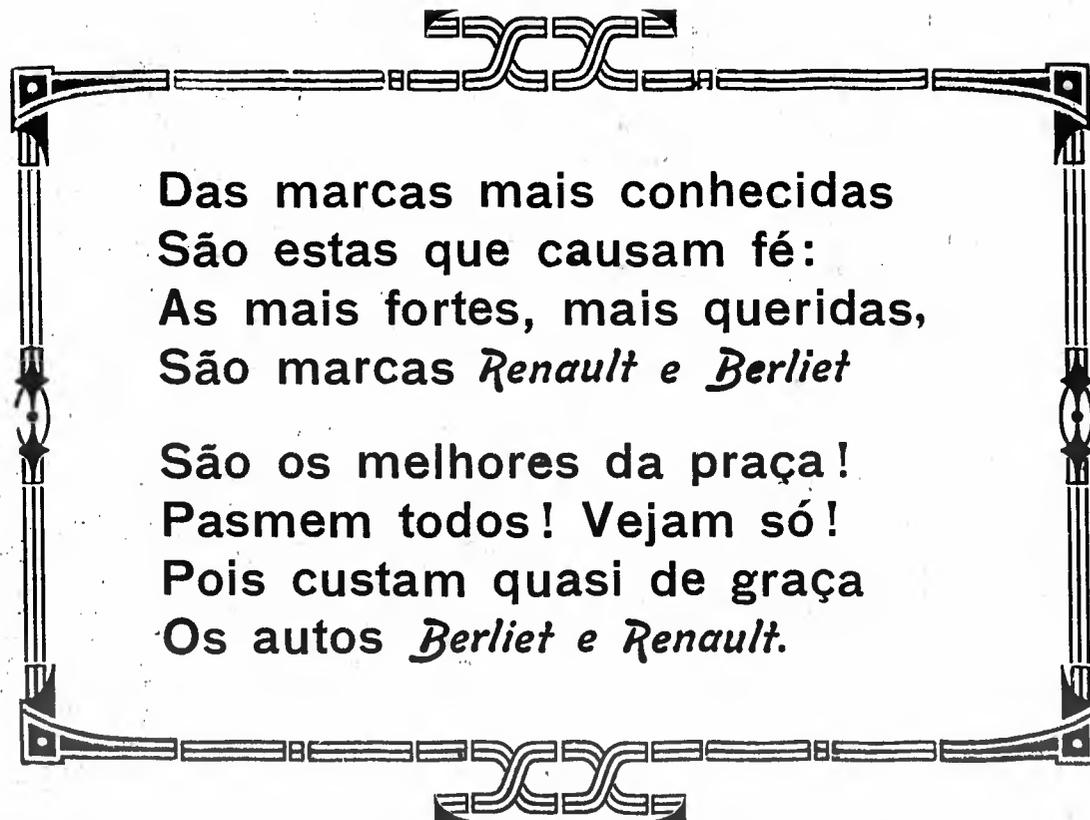
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe conber.

*O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.*

Todo o socio que propnzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA 15 E NOVEMBRO N. 59 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— SÃO PAULO —



Das marcas mais conhecidas  
São estas que causam fé:  
As mais fortes, mais queridas,  
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!  
Pasmem todos! Vejam só!  
Pois custam quasi de graça  
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 17 de Julho de 1915

Numero 196

Semanario Illustrado  
de Importancia

: : : : evidente

Redacção  
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



Caixa do Correio, 1026

## O CAFE E A EMISSÃO

Regressou do Rio o dr. Sampaio Vidal, illustre secretario da Fazenda, trazendo-nos a noticia de que ficara assentado o plano de defesa do café.

S. Ex. cia após ter conferenciado por diversas vezes e longamente com o sr. presidente da Republica, com o dr. Pandiá Calogeras e com varios membros influentes do Congresso, conseguiu voltar a esta capital com a quasi certeza de que os seus esforços seriam coroados de exito.

De facto, ao que consta, o sr. Wenceslau Braz tomou em consideração o pedido do dr. Sampaio Vidal e prometteu collaborar na obra de salvação do nosso melhor producto.

É inutil discutir aqui a justiça da pretensão de S. Paulo, pois embora muitos não o queiram, forçoso é reconhecer, que de todos os productos brasileiros o que mais concorre para o nosso desenvolvimento economico, indiscutivelmente, é o café.

Por conseguinte a emissão que São Paulo quer e propoz nada mais é que um direito que lhe assiste, numa epoca atribulada como a que atravessamos.

É de se suppor, portanto, que o Congresso, examinando a questão com criterio e justiça, dê solução favoravel ao governo de São Paulo, que nest' hora está de corpo e alma empenhado numa obra de grande merecimento.

Lembrem-se os srs. congressistas de que os romanos já diziam, *jus et obligatio sunt correlata*.

E naquelle tempo não havia café...

## NOTA POLITICA

Não cabem nesta nota, todos os assumptos da semana politica.

Limitar-me hei portanto a registrar neste archivo de factos politicos, quasi sem commental-os, pois em theses politicas, cada leitor é sempre um entendido, tão grande e excessivo é o character politiquero do nosso povo.

No Rio, reina grande agitação popular desde a depuração no Senado do actual Ministro da Agricultura. Essa agitação popular de todos os dias, aggravada com uma greve operaria que ameaça se generalisar, pode ter serias consequencias, estando os conflictos, as arruaças e os ferimentos de rua, a exigir do sr. Presidente da Republica e das autoridades federaes, uma attitude energica de prestigio e opinião publica com a qual quer governar o dr. Wenceslau Braz, attitude que não deve ser a revolucionaria, mas de energia absoluta, dentro da lei, com a lei, reagindo fortemente contra os desmandos desse nefasto «perrecismo».

Se os ministros pinheiristas que ahi estão no governo, como ostras agarradas ás suas pastas julgando os ministerios commodos empregos, não tiveram um gesto de brio demittindo-se, tudo dependerá do sr. Wenceslau Braz, para que elles se despeçam das suas pastas. Por enquanto nos ficamos á espera da fallada reacção anti-pinheirista, que os auctorizados frequentadores do Cattete annunciam.

E já é muito, esperar-se por uma coisa em que se não põe a minima parcella de esperanza.

Emfim...

D.

1 **Suelto.** — Não se realisou o tão falado duello Barbosa Lima — Pinheiro Machado.

Como todos os duellos brasileiros, esse, se se realisasse, seria uma bambochata, um arremedo de limpeza na honra offendida, uma magnifica pantomima. Foi melhor mesmo que elle não se realisasse. Demais, o sr. Pinheiro, não merece as honras de uma reparação pelas armas, pois quem já recebeu aquella celebre resposta do general Telles, a proposito tambem de um desafio, nunca mais devia fallar em duello.

Respondesse tambem da mesma maneira o sr. Barbosa Lima: respondo ao seu desafio, esperando-o na rua, para cortar-lhe a cara com o meu chicote.

Foi assim a resposta do bravo general e o sr. Pinheiro não appareceu esse dia na rua do Ouvidor.

E' assim a bravura do caudillo.

## Café-Concerto

— Porque que o Barbosa Lima não accitou o duello?

— Para não contrariar a policia..

\*\*\*

*Barbosa Lima:* — É preciso terminar com o poderio execrando do general Pente Fino!

*Pinheiro:* — Chame-me de crapula, mas não me troque o nome.

\*\*\*

— E a revolução com hora marcada?

— Esteve muito concorrida. Diversas familias alugaram janellas para vêr o desfilhar da revolução na Avenida Central...

ADAR 9 PRAT. C  
EST. 2 No de CRD.



\*\*\*

— Sim senhor, o Hermes é muito popular.

— Como assim?

— Pois o seu nome anda sempre na bocca do povo...

\*\*\*

— Leste o romance do José Antonio Nogueira?

— Li e gostei muito de uma cousa.

— Do que?

— Do Titulo.

\*\*\*

Alguns jornaes noticiando a fuga de um preso da cadeia publica de S. Paulo, affirmaram que o foragido sahira n'ú da prisão.

Commentando o caso disse um jornalista a outro á porta da Garraux:

— Então dizem que esse preso fugiu em traje de Adão?

— Não é extranhavel isso. O João do Rio não representa Eva em São Paulo?...

\*\*\*

— Foste vêr a Eva?

— Fui e achei a peça boa mas cheia de falsidades. Aquillo não aconteceu.

— Pois de facto; a scena não se passa: foi inventada...

OS QUATRO JONGLEURS

O eleitorado é ouvido sobre a  
Successão Presidencial

Falla-nos o dr. Rocha Azevedo, vereador municipal e prestigioso chefe eleitoral na Consolação.

—o—

Enecontramos o dr. Rocha Azevedo na sua residencia da Avenida Paulista. Recebeu-nos amavelmente o distincto edil.

P. — O dr. leu a entrevista concedida ao *Pirralho* pelo C. el José Eusebio, chefe politico da Consolação, a proposito da successão presidencial?

R. A. — Li e apreciei as ideas espendidas alli pelo meu illustre amigo.

P. — Pois nós desejavamos agora saber que pensa o dr. sobre o momentoso assumpto...

R. A. — Ora, não se pode avançar ainda coisa nenhuma. Filiado como sou a um partido que se honra pela sua disciplina, não posso nem devo citar nomes antes d'esse partido se manifestar. Estou certo apenas de uma coisa, e isso posso dizer, que o indicado pela Convenção, synthese das forças vivas do Partido Republicano Paulista, será um continuador digno



do actual presidente e dos seus outros antecessores. Como elles se esforçará certamente pela realisação do programma republicano, pois este é o ideal que vivifica o partido.

P. — O dr. Olavo Egydio regressa agora da Europa. Tem noticias a respeito d'elle?

R. A. — Sei que está a chegar e... o que todo mundo sabe que os seus amigos...

P. — O seu partido...

R. A. — Não é partido, é legião. E essa legião cercal-o-á do carinho que merece, á sua chegada. Interessante como o dr. Olavo, que nenhuma posição official occupa presentemente, tenha o valor precipuo que tem no

seio da politica estadual e notadamente na direcção da politica do municipio.

— E como seria recebido o nome do illustre politico n'uma das combinações para a presidencia?

— Repi'o o que disse o meu velho amigo e companheiro de lutas, coronel José Eusebio da Cunha. Repito mesmo o adverbio que elle empregou — optimamente.

TROVAS

De tanto fixar seu ouro  
Ficou cego um velho rei:  
Teu lindo cabello louro  
De tanto fitar ceguei.

—o—

Nós somos tão parecidos,  
Ambos doidos e bohemios,  
Que é o caso de dar ouvidos  
A quem nos chama de gemeos.

—o—

Si me queres como dizes,  
Minha linda flôr de lys,  
De todos os infelizes  
Eu sou o mais infeliz.

J.

Os nossos instantaneos



## ULTIMA PAGINA

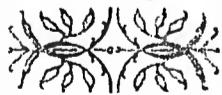
Tu, formosa e aos dezoito; eu no vigor dos meus vinte e quatro annos. No caminho nunca vi flôres em que houvesse espinho, nem pedra alguma que não fosse flôr.

Naquelle quarto andar longe da dôr e tão perto do céo com que carinho, com quanto zelo edificaste o ninho do meu primeiro e derradeiro amôr!

Tudo passou... — Um dia, triste e mudo, deixaste-me sósinho. — Hoje, tens tudo: és rica, és invejada, és conhecida...

E eu tenho apenas, desgraçado e louco, d'aquelle amôr que te custou tão pouco esta saudade que me custa a vida!

G. DE ANDRADE E ALMEIDA.



## "Pirralho" Carteiro

**Mr. Ulysses de Souza e Silva:** Infelizmente é o que lhe digo: *Já pudera.* A's ordens.

**M.lle Zinha:** Gostou então da Eva? Também gostamos. Conheço muita gente que se parece muito, muito com a heroína da peça.

**M.lle Seraphina:** Talvez fosse. Comtudo, o dr. Pedro Rodrigues de Almeida não foi. E' só.

**Dulce:** E'. O dr. Mello Nogueira é o redactor da secção elegante do *Correio Paulistano*. São ás segunda-feira. Leia. Gratos.

**Mr. Joaquim Augusto:** Não é possível. Somos muito discretos.

**M.lle Zizi:** Póde ser. Experimente. Querendo, ordene. Adeus.

**Mr. Zé Fidells:** Não fomos, porque não foi possível. Outra vez.

**M.lle Dulcinéa del Taboso:** Sempre, sempre, só minha? E' tamanha a ventura, que quasi duvido della. Adeus.

**Mr. Tito:** Dirija se ao nosso graphologo.

**Gatlnha:** Sumio-se? Porque? Está zangada? -Escreva-nos.

**Mr. Fellsberto:** Não podem sahir os seus versos. E' só.

AZAMBUJA... Administrador



## Os nossos instantaneos



## O SONHO DE 14 DE JULHO



*Pinheiro* — Céos! Tomam-me por Maria Antonietta! Não é verdade! Sou o Pente-Fino...  
perguntem ao Barbosa Lima.

# “PIRRALHO SOCIAL”



M.lle que é a suprema encarnação da graça quando recita e quando diz primorosamente os versos de Richepin, de Vicente ou de Prudhomme, magnou-se comosco por causa do uma inoffensiva notinha que a seu respeito, ha tempos, escrevemos. E M.lle não sabe que injustiça nos fez, a nós que sempre a tivemos na conta de uma das mais esplendidas *diseuses*, ultrapassando o sentimento dos proprios autores, na expressão maravilhosa que dá ás produções que recita, por mais difficeis que sejam. Oh! como não vibraria Vicente de Carvalho se ou visse « A Fonte e a flôr » dos labios do M.lle. E « Le vaso brisé » e « Le petit Jean », com que graça ella os diz e que sentimento M.lle põe nos versos de Prudhomme e Richepin!

M.lle creia que *O Pirralho*, amigo do Bello e alma de estheta, só faz justiça a quem tem alma para interpretar o Bello, atravez de todas as suas variações...

O nosso prezado amigo dr. Mello Nogueira acaba de tomar a seu cargo a secção « Chronica

Social » do *Correio Paulistano*. Mello Nogueira, conhecedor como é, do mundanismo desta terra, será um bello elemento do exito para o *Correio*, que

ora tem as suas paginas enriquecidas com a sua collaboração preciosa.

Da secção inicial transcrevemos para aqui, com a devida

venia, a seguinte nota elegante:

« O sabbado »

« Amanheceu indeciso o dia de hontem e assim se conservou até á noite.

« Nem frio nem calor, nem sol nem chuva. Tristes nuvens cinzentas accumulavam-se no céo cobrindo o azul e entorpecendo os raios solares. O cariz pouco affectuoso do segundo dia chic da semana não animava muito as nossas elegantes. Comtudo, o triangulo central esteve regularmente movimentado e as casas de chá mais em moda apanharam razoavel concorrencia. Como era de esperar predominavam nas *toilettes* femininas os typos de *semi-saison*. Em o nosso rapido perambular pelo centro, conseguimos vêr: m.me Ignacio Rezende Filho e Cardozo de Menezes “en tailleur de flanelle b'anche, jaquettes curtes, jupes avec volant, chausses de vernis”; m.lles A. Campos, “en deuil”; m.me Francisco Sucupira “en tailleur gris”; m.lle Pires “en blanc”; m.lle Worms “en noir”; m.lle Mello Nogueira “en tailleur beige garni de fourures même couleur”; m.lle Margarida e Lourdes de Magalhães Castro “en jupe noir et blouses claires; m.lle Lourdes de Vilhena, Maria e Nena de Camargo, Odila Carrigo, Cassilda Paranho, Cecilia Araujo e outras »

## Os nossos instantaneos



No Velodromo

## LANTERNA MAGICA

### EVA

Trata-se de Eva depois do peccado, mas logo depois, na plena força do seu direito de *bluff* sobre Adão. Porque positivamente não é a Eva simples do Paraizo, sem mais recurso que a maçã e a serpente e sem outro scenario que a flora gigantesca mas quieta e a fauna fabulosa mas inoffensiva, essa que nos trouxe João do Rio na pelle de Aura Abranches. Como não é a Eva de cabellos brancos, chorosa das consequencias matrimoniaes que lhe couberam, ahi por duzentos annos depois do primeiro dia da terra.

Do peccado ella traz o conhecimento do bem e do mal e a experiencia do que vale o companheiro. Do Paraizo guarda a virgindade e a belleza. E se apresenta assim, em São Paulo, na fazenda de Souza Prates, no anno da Graça de mil novecentos e quatorze.

\*\*\*

E como é grande conhecedora dos tempos que correm, faz a sua entrada quasi militar. De botas e busina ella invade a scena num tumulto que a revolve. E ante a surpresa encantada de Adão, organiza trincheiras, arranja alliados, o desafia...

É a revelação de Eva, feliz, forte, provocante para o publico que d'ahi a segue com o interesse apaixonado que o primeiro casual nos legou por tudo quanto é *reprise* do primeiro caso de seducção.

Adão, inutilizado, capaz de esquecer como outr'ora o proprio Creador, atavico e de olhos parados, já cahiu. Mas Eva em mil



Foram coroados de esplendido successo os esforços da commissão que promoven a festa elegante de ante hontem, na Acclimação.

Era de prever isso mesmo. Em S. Paulo, na proverbial *Caipiropolis*, de todas as vezes que a distincta commissão promove festas *chics*, como que os nossos habitos se transformam: e é de se ver então, numa sociabilidade fóra do vulgar, numa intimidade estreita e affectuosa, uma reunião de élite, onde toda gente se diverte, onde toda gente ri e esquece por instantes o maior ou menor contingente de maguas que cada um de nós traz dentro do coração. A reunião de 14 de Julho esteve magnífica.

A Paulicéa chic lá compareceu. Nem uma nota discrepante nessa festa. A natureza, ella propria, favoreceu ainda mais para o brillantismo da festa. Do alto de um céu azul, de um azul lavado e puro, um glorioso só illuminava a terra.

E tudo, naquelle pittoresco e buccolico recanto de S. Paulo, tudo parecia reflectir a alegria de almas moças que alli, entre mnsicas e flores, cantavam nm hymno de amor á vida. Fomos á Acclimação pela tardi-

### Os nossos instantaneos



novecentos e quatro ze não acceita mais essa victoria facil que no Paraizo lhe valeu a terra condemnada e gloriosa. Quer mais, e pela madrugada, quando elle a surprehende com uma declaração seria e decisiva, onde lhe cahe a alma aos pedaços pela bocca, eil-a sentada e quieta na penumbra do salão, perdida na preocupação que a domina — arranjar qualquer coisa de tremendo que o experimente.

\*\*\*

Ora, o destino que é grande amigo dos poetas intervem no momento.

Roubaram nessa mesma noite o collar de perolas da condessa proprietária. Agita-se o ambiente, suspeitas se dissimulam. E'

### NO VELODROMO



ASPECTO DA ARCHIBANCADA

nha. A essa hora ja era grande o enthnsiasmo.

Uma orchestra magnifica executava uma deliciosa valsa, e as risadas de crystal das meninas, casava-se perfeitamente com o som mavioso dos violinos, onde as *berceuses* adoremecem anjos. Que mais dizer-se do thé-tango da Acclimação? Que foi uma festa esplendida e que deixou fundas sandades...

\*\*\*

O binocu'o viu muita cousa digna do menção. Apreciem as leitoras o desenrolar da fita.

\*\*\*

M.lle. C. S., graciosa como sempre, em *toilette tango*, muito requestada e nm tanto indifferente. Quer dizer: não esteve, como acontece quasi sempre, expansiva.

Pouco sorriu durante a festa. Seria o acrostico que a deixou assim?

\*\*\*

M.lle. I. V. em *toilette* azul, muito gentil principalmente para com as suas *amies du coeur*...

\*\*\*

M.lles. N. C. e S. de O., as duas primeiras em *bleu foncé* e a ultima em *toilette clara*, tambem se divertiram muito e parece que até agora têm saudades da festa.

\*\*\*

M.lle. C. prima e amiguinha de m.lle J. muito amavel, e muito feliz...

\*\*\*

M.lle. C. B. aborrecida com a ausencia da sua amiguinha.

M.lle. D. D. A graciosamente vestida, em *toilette* de amazona, muito gentil.

\*\*\*

M.lle J. F., fardada de uhlana, deliciosamente graciosa e esplendidamente bella.

Os proprios filhos da Grecia, onde a belleza impera, apreciaram-na muito...

\*\*\*

Mr. C. N., tratando, a um só tempo, do seu coração e do estomago dos outros...

o o o

quando Eva então se apruma e larga o bote que aprendeu da serpente, seis mil annos atraz.

— Fui eu que roubei o collar...

Adão, varado de espanto, resiste, quer rir, chora e... se entrega. É cúmplice agora, depois será martyr, irá chamar a autoridade e como autor do furto, entregar o collar que ella o obrigou a esconder...

Mas... o destino é mesmo amigo dos poetas. E, no tragico instante do grande sacrificio, surge o verdadeiro collar roubado com a descoberta do verdadeiro gatuno.

Elle, como recompensa de tanta magua, tem a declaração d'ella, ardente, a alta voz, perante todos.

E a peça termina.

NO VELODROMO



O TEAM PAULISTA

Mr. R. M. B., batendo o *record* da elegancia, e tambem o da distincção.

o o o

Mr. H. P. de O. muito sensibilizado, mas ainda assim trazia á flôr dos labios o sorriso bom que caracteriza a sua boa alma.

o o

Mr. P. de S. A. ora triste e incomprehen-sivel, ora alegre e enthusiasmado.

o o o

Mr. A. A. expli ando a todas as moças o seu novo passo de dansa.

o o o

Mr. A. C., com o coração em chammas...

o o

Mr. A. B. offerecendo, "por falar nisso" (em que seria?) um copo d'agna a m.lle...

o \* o

Eis o que o binoculo viu e observou na festa chic da Acclimação.

\* \* \*

M.lle., si soubesse do grande amor que inspirou a mr., não zombaria tanto dessa grande paixão que o tortura... M.lle., que é senhora de um olha capaz de fazer com que todos os homens se pr stassem a seus pés, que é dona de um sorriso que encanta, que fascina, que arrebat, e que captiva a quem quer seja, pensa que mr. mentiu. Pois não é assim,

Mr. declarou-nos que vota a m lle o mesmo grande amor que Romeu votou a Julieta. E o seu desejo é galgar a escada de sêda para beijar, no balão da varanda, a fronte pura daquella que lhe inspirou a mais pura a mais sincera, a mais verdadeira das paixões.

\* \*

No dia 14 ultimo, festejando o seu anniversario natalicio, o conhecido commissario snr, José Mario Junqueira Netto teve á sna mesa, no palacete da Rua São Carlos do Pinhall, grande numero de amigos.

Ao *champagne* saudou o anniversariante o dr. Candido Junqueira.

o o

O lar do dr. Luiz Anhaia Mello teve no dia 15 a alegria de contar mais um elemento de felicidade, com o nascimento do seu primeiro filhinho. O novo pirralho receberá no baptismo o nome de Antonio Luiz. O velho Pirralho deseja-lhe todas as venturas.

RUY BLAS

BILHETINHO

Myriam, meu doce Amôr.

No mais laconico dos teus bilhetes, desteme a redempção.

Na mais silenciosa linguagem fizeste-me a mais eloquente promessa. E as flores que me enviaste, portadoras mudas mas eloquentissimas, da tua palavra de paz, e da tua jura de que serás só minha, estavam bem, meu Amôr, na razão directa da pequenez do teu bilhete e da sinceridade do teu affecto.

Nellas, era sinceridade o perfume, era laconismo o tamanho, era discreção a côr aútera, sem os berrantes da rosa, sem o orgulho do gira sol, eternamente o fascinado pelo grande Astro. Nessas flores, querida, en encontro jntamente o *simile* das creaturas. As almas vãs são como a rosa e o gira-sol. Não tem nenhum perfume, mas vivem numa arrogancia e numa ostentação fitando o azul, fitando o sol.

As almas bem formadas, são como a violeta, humi des, encobertas sempre pela verde fo hagem, *pequeninas*, mas sublimes na fragrancia que desprendem. Na sua modestia, a violeta dá-nos tudo que as mais bellas flores nos podem dar. Nas almas boas, não é acaso a sinceridade o perfume?

Por isso, foste muito feliz, na escolha das mensag iras da tua palavra de paz e de amôr, tão feliz quanto é enorme a minha amizade pelas violetas.

Muito obrigado, meu Amôr e adeus. Com o melhor dos abraços, beija-te as mãos o teu, teu só, teu

AZAMBUJA.

Poder-se-ia desejar melhor para theatro nacional em começo? Creio que não apesar da opinião mal redigida mas firme do chronista do *Diario Popular*.

Erra por toda a peça um snbtill symbolismo. E como symbolismo em comedia haverá melhor do que a bella, a forte, a intel ligente intriga que João do Rio inventou? Será difficil. Em Eva ha toda a fabula linda da mulher.

A destacar, em chronica de *premiere*, a soberana attitude com que Aura Abranches jogou o *bluff*. Que maneira p derosa de enganar! Sem d'vida, Aura é mesmo a feminilidade brusca, ten-

tadora e victoriosa. Um pouco de temperamento masculino que tivesse, e estragara o papel.

Alexandre Azevedo foi um Adão de fazer corar todos os homens. Arrebatado, credulo, cheio da idea fixa, a sna criação admiravel, foi deserto a melhor constatação de superioridade que o publico feminino d'aquella noite teve em vida. Mas que fraqueza, senhores! E João do Rio commetteu a indiscreção de insinuar que todos são assim, do mesmo barro!

Emfim, como a derrota é gloriosa, viva Eva, a grande Eva de reputação secular que n'um jardim da Asia, ha muito tempo, deu o primeiro tombo no primeiro homem, a Eva pequenina e roliça que no Casino Antarctica, fez Adão decahido ganhar o Paraizo.

OSWALD DE ANDRADE



## Palcos &amp; Fitas



## G. D. Sta. Cecilia

Cecilia.

Magnifica foi a impressão que nos ficou da sessão theatral realisada na noite de 11 do corrente pelo Gremio Dramatico Santa

Assistencia numerosa e selecta, programma feliz e habilmente organizado, desempenho harmonico e irreprehensivel.

Representou-se em primeiro lugar a fina comedia portugueza «Uma chavena de chá» fazendo o *Barão de Sandomil*, Durval de Rebouças, com linha e dicção impecavel, com um todo de perfeito fidalgo elegante; a *Baroneza de Sandomil* coube a m.lle Antonietta Haro, amadora intelligente, de fina observação e de optimo jogo phisyonomico; *Duarte Tinoco*, typo bohemio, *raté*, distribuido ao impagabilissimo João Malta a cujos dotes já por estas columnas tivemos oportunidade de nos referir, e o creado, desempenhado com vivacidade por D. Carvalho.

Em nada perdeu a graciosa comedia sendo representada por amadores. E' que os amadores do Gremio Santa Cecilia são mais do que amadores. Não costumam assassinar peças.

Seguiu-se a exhibição da comedia de transformação (*esatum* Fregoli) escripta e desenhada pelo sr. A. Campos. Evidenciou o sr. Campos muito talento e muita habilidade. Os typos escolhidos, muito bem estudados. A nosso ver, os melhores foram o da *velha*, do *velho* e o do *soldado*. O *creado portuguez* e o *gatuno* (que deu o titulo á peça) ficaram em segundo plano.

Enviamos daqui as nossas felicitações ao sr. Campos e pedimos-lhe que não durma sob os louros.

A terceira peça do programma. — *Um caipira em apuro* — foi magistral-

## NO VELODROMO



O TEAM FLUMINENSE

mente desempenhada pelos jovens amadores. Esta comedia, que não é mais do que o *Quincas Teixeira*, foi representada com muito mais consciencia do que temos visto por muitas companhias avulsas. Encarregou-se do *Quincas*, João Malta e sahiu-se galhardamente da sua tarefa, a que emprestou um cunho acentuadamente pessoal, arrancando da assistencia sonoras gargalhadas.

Fez o *Manoel Coelho*, A. Campos, grave e comedido; *Luiza*, a ingenua foi bem desempenhada por M.lle Antonietta Haro; *Ernesto* fez D. Carvalho, com graça, mas um tanto sem calma, e finalmente o *Creado* foi muito bem apanhado por F. Nascimento (o Chiquito) que tem muita habilidade e arte para vestir o personagem de uma feição comiceissima, dando-lhe destaque, por mais insignificante que seja o papel.

Esteve pois esplendida a recita do sympathico e futuroso gremio.

Tocou durante os intervallos da representação uma optima orchestra de doze figuras sob a disciplinada direcção do *maestrino* Otaciano Delgado.

## Palacio Theatro

Com a opereta de costumes portuguezes *Amores de Camponio* estreou-se do dia 14 neste theatro a companhia

de operetas, revistas e vaudevilles dos actores J. Rodrigues e A. Carvalho.

Accorreram numerosas familias à assistir e applaudir os artistas que se fizeram mercedores de muitos applausos.

Salientaram-se na representação os artistas Rosa Cadete, Laura Monteiro, Aurelia Mendes, João Rodrigues, J. Mendonça, J. Guedes e G. Oliveira.

Auguramos para a *troupe* e para a empreza optimas casas.

J. FELIZARDO

## Os nossos instantaneos





## NUMA ESQUINA

JOÃO DO RIO EM SÃO PAULO

— Pois é isto mesmo, meu caro, o João do Rio lavrou um tento. Para o nosso acanhado meio intellectual a Eva já é muita cousa.

— Qual nada, é uma peça de *fi-celle*, sem verdade nenhuma, sem idea, emfim é um armazem de *trucs*.

— Mas afinal de contas, você que tanto admira o moderno theatro francês, devia ter gostado muito da peça de João do Rio.

— Voê então quer comparar a Eva com as obras primas dos Cail-lavet, dos Bataille e dos Donnay.

— Pois não. O theatro moderno francês, com rarissimas excepções, resume-se em peças mais ou menos bem conduzidas e movimentadas e cheias de *trucs* habilmente engendrados. Bernstein, como quasi todos, deve o seu successo aos *trucs* que sabe preparar com maestria. Que é *Le Voleur*, que tem alguma afinidade com a Eva, sinão uma engenhosa habilidade theatral?

Sabe como acaba a *Marche Nuptiale* de Bataille?

Está claro que é preciso que o autor tenha talento, mas isso eu creio que voê não nega ao João do Rio.

— Isso não, mas acho que elle está longe e muito longe dos comediographos franceses. Emfim pode ser que eu modifique a minha opinião.

X.

## GRAPHOLOGIA



## Nydia

Temperamento brando, docil sem energia, sem perseverança. Não procura ter autoridade nem dominio. Alguma generosidade. Impressão nervosa, egoismo em amor, pouco expansiva. Não conclue seus pensamentos, não tem esthetica, nem arte. Inteligente, porem indolente.



O illustre escriptor visita a Faculdade de Direito

## Atlantico

Letra revelando harmonia em tudo. Muita intelligencia, instinto nobre, excesso de generosidade; maneiras distintas. Accessivel a prestar obsequios, e proteger. Muito methodo na vida. Espirito culto. Facilidade para sciencias, certo desprendimento, e muita elevação moral.

## José Antonio

Ausencia de vontade. Intelligencia commum. Nervoso, impressionavel. Nenhum cultivo.

Natureza puramente instintiva. Caprichos irreflectidos, cedendo e transigindo. Actos todos materiaes

## Sylphide

Affecto e ternura. Optima intelligencia. Fidelidade. Espirito e graça, regular cultivo, temperamento curioso. Arte e esthetica, emotiva e impressionavel. Habilidade e noção exacta dos seus deveres.

## Anadie

Natureza impaciente. Vontade fraca, não pode esperar. Caprichos irreflectidos. Nervosa e natureza lymphatic.

tica. Não tem constancia, e nem resoluções. Vocação para as artes; é intelligentissima. Idealisa a quem não encontra. Nostalgia e saudades.

HENRIQUE SILVA

Endereçar as cartas á redacção do *Pirralho*, secção Graphologia, Caixa 1026.

## Os nossos instantaneos



No Velodromo

# © Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 17 de Julho de 1915

N. XXV

## O estado actual das letras no Rio de Janeiro

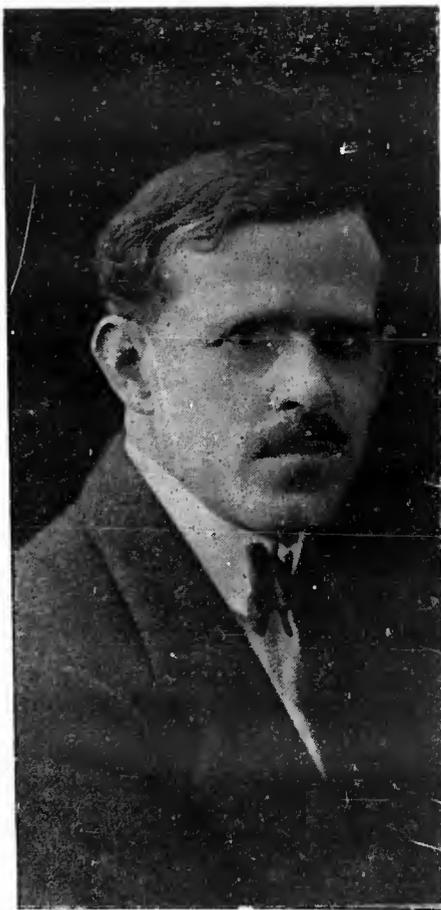
Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Respondem Bueno Monteiro e Emilio Alvim

*Do estado actual das letras no Rio?* Tragico. Os do Sul, Marcello Gama e Baptista Cepellos suicidaram-se. Os do Norte, João Barreto e Gilberto Amado assassinaram. João matou a propria esposa. Gilberto a um formoso poeta que era Anibal Theophilo. Ante o *frisson* do murro ha mezes, a proposito de Lindolfo Collor e Eloy Pontes, Miguel Mello traçava ironicamente em *O Imparcial* uma chronica preconizando o porrete para symbolo dos brigadores literarios. E houve risos. Hoje, sem sardonismo, poder-se-iam preconisar o carcere e o manicomio. E haverá arrepio de medo... Fazer-se belletristica num pais de 80% de analfabetos, praticando paradoxalmente o suffragio universal, entregue ao mais desbragado caudilhismo; pais sem raça, sem historia, sem tradiçào, sem ideaes, é missão para os santos e para os heróes. Não temos qualidade de povo porque nos falta o sangue. Assim, naturalmente, carecemos de capacidade sensitiva para nos integrar em quasquer das correntes de esthesia

que pelem os homens do mundo civilizado. Não possuímos tambem a virtude da imitação



que effectivada pela Allemanha nos deve essa estupenda monstruosidade que é a kultur. Dentro desta fraqueza, desta anarchia, deste desnorteamento é

deseconcertante e quasi descoroçador o só desejo de se falar em arte. A despeito de tudo, faz-se literatura. Tres gerações aqui tem os seus representativos. No romance Coelho Netto, Afranio Peixoto, Fabio Luz, João Ribeiro, Alcides Maya, Miguel Mello, Lima Barreto, Lima Campo, Alberto Rangel; na novella Paulo Barreto, João Luso, Gustavo Barroso, Teixeira Leite Filho; na poesia Emilio de Menezes, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Augusto de Lima, Goulart de Andrade, Felix Pacheco, Oscar Lopes, Martins Fontes, Olegario Marianno, Americo Facó, Alvaro Moreira, Ronald Carvalho, Deoelydes de Carvalho, Felipe d'Oliveira, Hermes Fontes, Lindolfo Collor, Castro Menezes, Bastos Tigre, Humberto de Campos, Flexa Ribeiro, Rodolpho Machado; na critica, José Verissimo, Nestor Victor; Osorio Duque Estrada; nas paginas esparsas, Mario Brandt, Gastão Bousquet, Lindolfo Azevedo, Quirino dos Santos, Abreu Monrão, Victorio de Castro, Sebastião Sampaio, Oliveira Gomes, Vi-

riato Corrêa, Carlos Ednardo, Victorino d'Oliveira, Heitor Beltrão, Costa Rego, Paulo Filho, Leonidas Rezende, Mello e Souza, Eloy Pontes. Não incluo os jornalistas entre os quaes pontificam Alcindo Guanabara, Eduardo Salamonde e figuram com brilho Macedo Soares, Vicente Piragibe e Edmundo Bittencourt, nem o historiador Rocha Pombo e o philosopho Farias Brito. Cada um desses intellectuaes deve ter pelo menos um livro a publicar... Muitos terão mesmo mais de um. Aferindo-se, pois, por esta expectativa, o estado das letras, póde-se affirmar é, positivamente, ameaçador!

*Tem obra escripta ou a sahir?*  
*Elegancia Feminina de 1911*, foi a minha obra de reporter infestado de comichões literarias objectivando despertar o gosto pelo vestuario das nossas patricias; *Perfil de um Ministro* não chegou a ser uma obra, tendo apenas o fito de propaganda politica.

*Pode dizer-nos algo sobre seus novos livros e sobre seus projectos?*  
Garatujo lentamente *Gente Roxa do Norte*, aspectos da Bahia, Alagoas e Pernambuco, sem fio romantico: é um livro de paginas impressionistas. Com Cypriano Lage parece tentaremos o theatro com *Victima tres vezes* e *O Unico Homem da Mulher* em que se busquejam duas Theses sociaes. Tortura-me ainda em pleno dominio dos sonhos o desejo de uma obra de intenção esthetica onde possa satisfazer esta sede e esta fome de Belleza que me poem enfermo. Serão rimas a que anhele dar

a plasticidade das estatnas e a crepitação ardente do meio-dia dos tropicos. Possivel? Digam: sim!... Digam: não!... Pouco importa. Para mim um projecto é nma promessa que os Deuzes nos ajudam sempre a cumprir.

BUENO MONTEIRO

*N. da R.* — *A' lista de nomes de intellectuaes cariocas a que Bueno Monteiro rende o preito da sua admiração, esse intelligentissimo e victorioso jornalista autorisou-nos a accrescentar os daquelles que elle por ventura tenha esquecido... Declinando a direcção do O Pirralho... no Rio dessa honrosa incumbencia, não pode entretanto, por dever de lealdade, deixar de tornal-a publica para que os proprios interessados esquecidos involuntariamente, naquella nomenclatura se incluam...*

— *Que diz do estado actual das letras no Rio?*

— Que estão em armisticio, porque os litteratos francezes estão ou na linha da frente ou censurados pelo sen governo...

— *Tem obras publicadas ou a publicar?*

— Não.

— *Pode dizer-nos algo sobre os seus projectos litterarios?*

— Meus projectos litterarios estão dentro da litteratura em projecto do Brasil.

EMILIO ALVIM

## Papelaria Define

### DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

— Officinas e Deposito N. 70 —

Telefone, 642 —>< Caixa, 544

S. PAULO

Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

— e —

Dolor Brito Franco

— ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 AS 15

### UGO AZZOLINI

em casa e a domicilio

ENSINA PIANO PELO METHODO PROPRIO

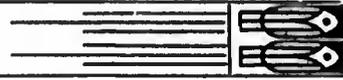
Systema rapido e progressivo

Rua São José N. 113-A

VILLA GERQUEIRA CESAR



O PIRRALHO



FABRICA DE TECIDOS

ITALIA,

Toalhas felpudas de 1.<sup>a</sup> qualidade

GRANDE FABRICAÇÃO



Rua Frei Caneca, 6 S. PAULO



**ENXADAS JACARÉ**

MARCA REGISTRADA

Unicos concessionarios no Estado de São Paulo

**DEFINE & COMP.**

N. 88, Rua Florencio de Abreu N. 88

SÃO PAULO

## QUEREM A FELICIDADE?

≡ ≡ ≡ **NADA MAIS FACIL!**

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

## “CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e autorizada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
<b>Serie A — 2:000\$000</b> Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.	<b>Serie I — 2:000\$000</b> Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.
<b>Serie B — 5:000\$000</b> Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.	<b>Serie II — 5:000\$000</b> Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.
<b>Serie C — 10:000\$000</b> Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.	<b>Serie III — 10:000\$000</b> Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.
<b>Serie D — 20:000\$000</b> Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.	
<b>Serie Especial — 50:000\$000</b> Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.	

A pedido enviamos estatutos e prospectos - **Prodigios do Mutualismo!!**

## Fabrica Brazil de Camas de Ferro de PIMENTA DE PADUA & C.<sup>IA</sup>

Rua Brigadeiro Galvão, 200 — Telephone, 3468 — SÃO PAULO

Completo e variado sortimento de CAMAS DE FERRO de diversos typos, assim como esmaltadas de branco e em côres, para solteiro e para casados e muitos outros artigos.

Temos tambem MEZAS, CADEIRAS DE FERRO e muitos outros artigos concernentes a este ramo, que vendemos pelos preços mais vantajosos da epoca.

## “MANTEIGA VIADUCTO”

Fabricada com o maior es-  
crupulo e a mais perfeita  
pasteurisação, tem conse-  
guido a preferencia de  
nossa numerosa clientela.



A venda em todas as  
casas de molhados.

Deposito Bar Viaducto

LARGO DO PALACIO, 7

Telephone, 50

# Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

## THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE THEATRO SÃO PAULO  
BIJOU-SALON IDEAL CINEMA  
IRIS-THEATRE THEATRO COLOMBO Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'  
RADIUM-CINEMA COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS CINEMA-ODEON  
CHANTECLER-THEATRE SMART CINEMA THEATRO SÃO PEDRO DE AL-  
CANTARA

Em Niteroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA  
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

## THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico  
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS  
proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112

Agencias em todos os Estados do Brasil

# A ECONOMISADORA PAULISTA

## CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES

### Caixa A:

Paga-se 2\$500 por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinheiro, ao fim de 15 annos, de 150\$000 (maxima).

### Caixa B:

5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão em dinheiro de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

É o melhor monte-pio!

## DIRECTORIA

Dr. Guilherme Rubião, Gustavo Olyntho de Aquino, Antonio de Araujo, Novaes Junior, J. Herculano de Carvalho.

**Conselheiros:** — Luiz M. Pinto de Queiroz, Derval Junqueira de Aquino, dr. J. Ribeiro de Almeida, Francisco Malta, Benedicto Duarte Passos, Francisco Teixeira de Carvalho, dr. J. Soares Hungria, dr. E. Bacellar.

Acceitam-se Agentes — Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA Palacete da "Previdencia"  
Rua 15 Novembro, entrada pelo Largo da Sé N. 3 — S. PAULO